

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 17 de novembro de 2025 às 08h00*  
*Seleção de Notícias*

MSN Notícias | BR

Propriedade Intelectual

ChatGPT: OpenAI é condenada em tribunal europeu e futuro da IA pode mudar para sempre . .	3
MSN	

Época Negócios - Online | BR

Direitos Autorais

Músicas geradas por IA dominam paradas do Spotify e da Billboard . . . . .	5
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL   RENATA TURBIANI   AUTOR	

G1 - Globo | BR

15 de novembro de 2025 | Propriedade Intelectual

Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger . . . . .	7
SAÚDE   G1	

# ChatGPT: OpenAI é condenada em tribunal europeu e futuro da IA pode mudar para sempre

Uma ação julgada pelo Tribunal Regional de Munique I (Landgericht München, Alemanha), nesta terça-feira (11), envolvendo o caso da sociedade alemã de **direitos** autorais GEMA - que representa autores, compositores e outros titulares de direitos musicais - contra o ChatGPT, modelo de linguagem generativa da OpenAI, pode estabelecer um novo precedente para o tratamento de **direitos** autorais diante das tecnologias de interpretação de dados.

A GEMA processou a OpenAI sob a alegação de que seu modelo mais conhecido, o ChatGPT, usou letras de até nove músicas protegidas por **direitos** autorais sem a devida licença. De acordo com a entidade, o modelo reproduziu trechos idênticos às músicas originais - entre elas o sucesso Männer, de Herbert Grönemeyer, e Atemlos durch die Nacht, de Helene Fischer - quando usuários solicitaram.

O argumento da organização é que as letras foram utilizadas de maneira indevida para treinar o modelo, que seria capaz de reproduzir obras protegidas e, dessa forma, violaria **direitos** autorais.

Em resposta, a OpenAI afirmou que o ChatGPT não armazena letras, apenas "aprende padrões" a partir dos inputs de usuários, o que significaria que eventuais trechos repetidos apareceram por influência direta das interações, como coincidência, e não por treinamentos irregulares com bases de dados protegidas.

O caso, julgado pela juíza Elke Schwager em uma das cortes mais rigorosas da Europa quanto à **propriedade** intelectual, envolveu duas questões centrais: a comprovação de que houve violação de direitos autorais pelo modelo e a definição sobre se o output das músicas - isto é, a reprodução de letras originais nas respostas do ChatGPT - configuraria uma violação direta das leis de **propriedade** intelectual.

De acordo com a decisão, reproduzida por veículos como o jornal alemão Deutsche Welle (DW), "dada a complexidade e extensão da letra da música, a coincidência pode ser descartada como causa da reprodução da letra", afirmou o tribunal em comunicado oficial.

Tanto o treinamento quanto a reprodução final das letras foram considerados violações, segundo a lei alemã de direitos autorais (Urheberrecht), que também abrange reproduções indiretas.

O pesquisador Pedro Henrique Batista, do Instituto Max Planck para Inovação e Concorrência, em Munique (Alemanha), destaca que a decisão tem potencial para influenciar pareceres de sistemas jurídicos ao redor do mundo, inclusive o brasileiro - assim como o caso DABUS influenciou debates globais sobre patentes geradas por IA.

Julgado na Suprema Corte britânica, o DABUS foi o primeiro caso de sistema de IA listado como inventor em pedidos de patentes. As invenções eram simples, como uma luz de emergência e um recipiente de alimentos, mas a atribuição do status de inventor a um robô, uma figura não humana, gerou discussões complexas.

Em julho de 2021, a Austrália chegou a reconhecer judicialmente a possibilidade de uma IA ser considerada inventora, após revisão de uma decisão anterior. Um juiz da Corte Federal entendeu que uma IA pode ser inventora, mas a patente só poderia ser concedida a pessoas físicas ou jurídicas, de modo que o conceito de "inventor" deveria ser interpretado de forma mais flexível. A solução encontrada foi dissociar o papel de inventor do papel de titular da patente - que recairia sobre o dono da IA.

Em fevereiro de 2024, um projeto de lei apresentado no Brasil chegou a propor permitir que sistemas de in-

Continuação: ChatGPT: OpenAI é condenada em tribunal europeu e futuro da IA pode mudar para sempre

teligência artificial fossem considerados autores de invenções "geradas por eles de forma autônoma". A proposta sugeria que a patente fosse requerida em nome das IAs.

Segundo Batista, com o resultado do julgamento - favorável à sociedade alemã de autores - , a corte concluiu que a atuação da IA no caso da GEMA "foi além do mero aprendizado de padrões", e a argumentação do juízo pode, agora, "influenciar decisões judiciais e legislativas globalmente". "É uma questão nova, que desafia os limites dos direitos autorais." A dúvida central, prossegue ele, é "se a mera busca e utilização de dados e textos protegidos para o treinamento do algoritmo consiste em uma violação de direitos" - limites que ainda não estão claros, por exemplo, na legislação brasileira.

"A regulação, por vezes, carece de bases sólidas até

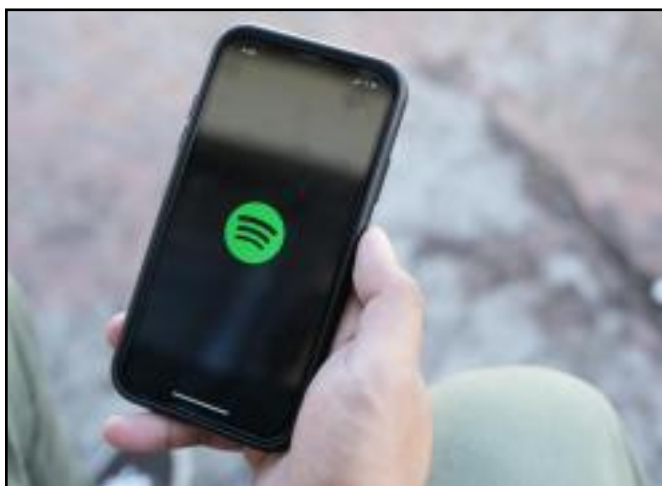
mesmo em países que estão na vanguarda regulatória. A isso se soma a atual pressão norte-americana contra a regulação das atividades das big techs, que incluem IA", observa.

A decisão da corte alemã ainda pode ser reanalisada em segunda instância. Caso se constate que não houve reprodução ou armazenamento de letras protegidas pela IA, a corte poderá aplicar a exceção prevista na legislação europeia para fins de text and data mining.

"De qualquer forma, e independentemente da armazenagem ou mero aprendizado pela IA, a reprodução idêntica da obra no resultado final consistiria em violação de direito de autor também no Brasil", conclui Batista.

# Músicas geradas por IA dominam paradas do Spotify e da Billboard

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Estudo da Deezer estima que 50.000 músicas criadas com a tecnologia são enviadas para a plataforma todos os dias, o equivalente a 34% de todo o conteúdo novo

A inteligência artificial chegou para ficar na indústria fonográfica - e as pessoas aparentemente estão gostando. Esta semana, três músicas criadas com a tecnologia chegaram aos primeiros lugares das paradas do Spotify e da Billboard.

Reportagem do The Guardian destaca que as canções "Walk My Walk" e "Livin' on Borrowed Time", de Breaking Rust, lideraram a lista "Viral 50" do Spotify nos Estados Unidos. Essa lista, segundo o serviço de streaming, documenta diariamente as "faixas mais virais do momento".

Na versão global do ranking, o topo foi ocupado por "We Say No, No, No to an Asylum Center", um hino anti-imigração de JW "Broken Veteran". O Breaking Rust também apareceu entre os cinco primeiros colocados.

Poucos dias depois de viralizar, porém, a faixa de Broken Veteran desapareceu do Spotify e do YouTube, assim como outras de suas músicas. O Spotify disse ao portal holandês NU.nl que não foi res-

ponsável pela remoção, mas sim os detentores dos **direitos** autorais.

Broken Veteran, por sua vez, declarou que desconhecia o motivo e que estava investigando. Ao Guardian, ele acrescentou que via a IA como "apenas mais uma ferramenta de expressão, particularmente valiosa para pessoas como eu, que têm algo a dizer, mas não possuem formação musical tradicional".

Ele ainda enfatizou que a tecnologia "democratizou a criação musical" e alegou que suas canções "expressam frustração com as políticas governamentais, não com os migrantes como indivíduos".

A canção "Walk My Walk", de Breaking Rust, além da lista do Spotify, liderou durante três semanas a parada "Country Digital Song Sales" da Billboard, que mede downloads e compras digitais.

IA avança como produtora de hits O sucesso desses lançamentos integra um movimento maior. Um estudo divulgado pelo Deezer estima que 50.000 músicas geradas por IA são enviadas para a plataforma todos os dias, o equivalente a 34% de todo o conteúdo novo.

Ed Newton-Rex, músico e fundador de uma organização sem fins lucrativos que certifica as práticas de treinamento de dados de empresas de IA generativa como justas para os artistas, observou ao Guardian que a enorme quantidade de músicas geradas por IA disponíveis online é um fator crucial para o sucesso de alguns poucos hits produzidos pela tecnologia.

"Faz parte da tendência muito rápida de a música gerada por IA ganhar popularidade, essencialmente porque está se espalhando em grande volume", apontou. "O que temos aqui são 50.000 faixas por dia

Continuação: Músicas geradas por IA dominam paradas do Spotify e da Billboard

competindo com músicos humanos. Temos um novo concorrente hiperescalável e, além disso, um concorrente que foi construído por meio da exploração."

Outro ponto a favor das canções geradas por inteligência artificial é que a qualidade delas melhorou bastante. Para se ter uma ideia, uma pesquisa da Deezer com 9.000 pessoas em oito países constatou que 97% delas não conseguiam distinguir entre música gerada por IA e composta por humanos.

"Não há como negar. Acho que é justo dizer que hoje em dia não dá para distinguir a melhor música feita por IA da melhor música composta por humanos", observou Newton-Rex.

E há mais uma razão para o atual sucesso: toda uma infraestrutura digital pronta para impulsionar essas faixas e que permite que elas se espalhem facilmente. Algumas plataformas que fazem esse trabalho são DistroKid, Amuse, Landr e CDBaby.

"Basicamente, toda música criada por IA que você vê não é distribuída por uma gravadora tradicional", destacou Chris Dalla Riva, autor do livro *Uncharted Territory*, sobre os dados por trás da viralização da música. "Elas são feitas por uma pessoa em seu quarto e enviadas para esses sites de distribuição", finalizou.

# Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

SAÚDE



Novela Três Graças faz alerta sobre **falsificação** de medicamentos.

Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil; Três Graças faz alerta

Ingerir remédios falsificados e ver o quadro de saúde só piorar pode parecer uma situação vista mais na ficção, como no enredo da novela Três Graças. Mas em países de baixa e média renda, 1 em cada 10 produtos médicos em circulação é falsificado ou subpadronizado (de qualidade inferior), de acordo com os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como o Brasil é um país de média-alta renda, de acordo com o Banco Mundial, essa estatística não se aplica a nós e não há um ranking de **falsificação** global. Ainda assim, o tema preocupa órgãos de saúde brasileiros, principalmente quando se trata de medicamentos vendidos pela internet.

Na novela das 21h, a personagem Lígia, vivida por Dira Paes, sofre de uma doença rara chamada hipertensão arterial pulmonar (HAP) e toma medicamentos distribuídos gratuitamente pela Fundação Ferette, comandada por Murilo Benício.

O vilão recebe de laboratórios a doação de remédios

verdadeiros, mas os substitui por placebos feitos de farinha, produzidos numa fábrica clandestina que ele mesmo monta. Já os remédios verdadeiros são revendidos no mercado paralelo, por um valor abaixo da tabela e com pagamento em dinheiro vivo.

No Brasil da vida real, produtos mais caros, como canetas emagrecedoras, toxina botulínica e remédios para câncer, estão entre os mais frequentemente encontrados na lista de medicamentos falsificados, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Além da **falsificação**, muitas vezes, esses produtos também são importados irregularmente ou são objeto de roubo.

Ao ingerir medicamentos falsificados, o paciente - além de não melhorar - pode ter uma piora do quadro de saúde, sofrer intoxicação, interações medicamentosas não esperadas e diversas alterações no organismo, como da pressão arterial e dos níveis de glicose.

Já produtos verdadeiros que foram roubados têm a eficácia comprometida quando não são armazenados de forma correta.

Especialistas alertam que o consumidor deve desconfiar de preços muito abaixo dos praticados no mercado, de embalagens adulteradas e com erros de grafia e sem a chamada 'raspadinha' - um retângulo branco que, quando raspado com objeto metálico, evidencia a logo do fabricante. Além disso, a legislação impede que uma farmácia seja 100% remota. Ou seja: toda farmácia, seja convencional ou de manipulação, precisa ter um estabelecimento físico e aberto ao público, mesmo que venda também pela internet.

A indústria farmacêutica alega que as farmácias de manipulação têm fiscalizações menos rigorosas que

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

as convencionais. Já o setor de farmácias de manipulação destaca que cumpre uma série de regulamentos. A informou o g1 que as análises de controle de qualidade de medicamentos são focadas em produtos produzidos em série - de farmácias convencionais - e que que a produtos manipulados são monitorados pelas vigilâncias sanitária locais.

Abaixo, nesta reportagem, você vai ver:

Os medicamentos mais falsificados atualmente no Brasil

Como saber se um medicamento é original

Como verificar se uma farmácia convencional é regularizada

O perfil das farmácias irregulares

Dicas de como escolher uma farmácia de manipulação

Como denunciar

Os desafios para o setor e as autoridades

O mercado farmacêutico em números

O papel do farmacêutico no combate à **falsificação**

Estima-se que os países gastem US\$ 30,5 bilhões por ano com produtos médicos subpadronizados e falsificados. Esses produtos são frequentemente vendidos online ou em mercados informais.

Segundo a ONU, populações vulneráveis, países sem proteção social e nações com sistemas de saúde frágeis são mais sujeitos ao risco, mas o problema é global. Nenhuma região está imune e tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento enfrentam suas consequências devastadoras.

Atualmente há mais de 94,7 mil farmácias con-

vencionais no país, segundo dados da IQVIA e Close-Up International, dois institutos de auditoria do mercado. Já as farmácias de manipulação somam cerca de 8 mil. O país ocupa a oitava posição mundial em consumo de medicamentos, de acordo com dados da IQVIA de 2024.

"Compre seu medicamento na farmácia que você conhece. Não compre remédio em barraca, em feira livre, na porta do metrô. E se o valor estiver barato demais, desconfie", alerta o presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), Nelson Mussolini.

O aumento recente de roubos de canetas emagrecedoras em farmácias tem feito muitos estabelecimentos reduzirem os estoques. Assim, o paciente tem passado a comprar mais no site da farmácia antes de ir buscar pessoalmente, ou pedir para receber em casa.

Além disso, o porta-voz do Sindusfarma destaca que medicamentos de tarja vermelha devem ser adquiridos somente com receita de um profissional de saúde. "Um remédio com a dosagem errada pode fazer mal. Hoje é muito fácil obter uma receita porque há a teleconsulta", acrescenta.

1.Os medicamentos mais falsificados atualmente no Brasil

De acordo com o CFF, em 2025, os medicamentos mais frequentemente encontrados na lista de medicamentos falsificados até o momento, de empresas desconhecidas, foram:

Botox: marca de toxina botulínica usada para amenizar linhas de expressão)

Dysport: marca de toxina botulínica tipo A)

Mounjaro: tirzepatida, que age como análogo do hormônio GLP-1)

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

**Keytruda:** medicamento injetável usado para tratar vários tipos de câncer, incluindo melanoma, câncer de pulmão, de estômago, de cabeça e pescoço, de células renais, câncer cervical, câncer colorretal e linfoma de Hodgkin.

**Opdivo:** medicamento injetável usado para tratar vários tipos de câncer, assim como o Keytruda.

**Durateston:** propionato de testosterona (hormônio masculino)

**Oppy:** analgésico opiáceo forte, de tarja preta, utilizado para alívio de dor intensa.

**Cloridrato de fluoxetina:** indicado para o tratamento da depressão, associada ou não a ansiedade, da bulimia nervosa, do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e do transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM), incluindo tensão pré-menstrual (TPM), irritabilidade e disforia.

Nelson Mussolini explica que as farmácias de manipulação não fazem as canetas emagrecedoras, mas fazem a injeção e usam as marcas da indústria, que são **propriedade** intelectual.

"Você encontra de tudo. Se procurar pelo nome da marca da caneta, acrescentando a palavra 'manipulado' ou 'em comprimido', aparecem inúmeros anúncios. Eles mudam a fórmula do produto e usam uma fórmula farmacêutica que não é registrada na", alerta Mussolini.

## 2. Como saber se um medicamento é original

As embalagens de medicamentos regularizados possuem um lacre ou selo de segurança, que, ao ser riscado com um objeto metálico, expõe a logomarca do fabricante.

Segundo a Abrafarma, é muito difícil perceber casos de **falsificação**, pois a cópia é "muito profissional, com quase nenhuma diferença na embalagem, por

exemplo". Para saber mesmo sobre o conteúdo real, é necessário submeter o item a testes em laboratórios especializados, o que leva meses, diz Barreto.

Segundo o CFF, entre os sinais que indicam que um medicamento pode ser ilegal ou irregular, estão:

Ausência de registro ou notificação na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Na embalagem, há o número de registro composto por 13 dígitos. Além disso, pode-se realizar a consulta do medicamento na página eletrônica da;

Indisponibilidade em farmácias, serviços de farmácia hospitalar ou outras unidades do sistema nacional de saúde;

Venda por canais não autorizados, como ambulantes, feiras, sites eletrônicos não autorizados ou farmácias não regulamentadas;

Embalagens adulteradas, erros de impressão, ortografia incorreta, cores diferentes das originais;

Ausência de selo de segurança (pequena tarja pintada de branco), que, ao ser riscado com um objeto metálico, expõe a logomarca do fabricante.

Ausência de informações obrigatórias, como validade, lote e registro na;

Lacres violados ou inexistentes;

Desvios de qualidade (alterações de aspecto, cor, odor, sabor ou volume);

Preços muito abaixo do mercado e venda fora de estabelecimentos confiáveis (como farmácias);

Alegações de serem superiores aos tratamentos autorizados sem comprovação científica.

Em casos de roubo de caminhões com medicamentos, a legislação obriga a comunicação à so-

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

bre os lotes roubados e exige o recolhimento do lote. Mas, segundo a Abrafarma, os lotes produzidos pela indústria farmacêutica abrangem milhares de itens. Muitas vezes o caminhão é roubado com um lote que foi enviado em muitos outros caminhões para muitas localidades e já não é possível interditar todo o lote.

Segundo a, para todos os casos de **falsificação** identificados pela agência, são publicadas resoluções de proibição, que servem para alertar as vigilâncias sanitárias do país, consumidores e órgãos policiais.

Qualquer suspeita de **falsificação** ou ineficácia de um medicamento pode ser relatada à por seus canais de notificação ou à vigilância sanitária do município.

3. Como verificar se uma farmácia convencional é regularizada

As grandes redes de farmácias estão apenas nas 1.100 maiores cidades brasileiras e a informalidade é comum nas cidades menores e até mesmo na periferia das maiores, de acordo com a Abrafarma.

De acordo com resolução da, o estabelecimento deve manter em local visível ao público:

A licença ou alvará sanitário

A Certidão de Regularidade Técnica

Razão social;

Número de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas;

Número da Autorização de Funcionamento de Empresa (AFE) expedida pela;

Número da Autorização Especial de Funcionamento (AE) para farmácias, quando aplicável;

Nome do farmacêutico responsável técnico e de seu(s) substituto(s), seguido do número de inscrição

no Conselho Regional de Farmácia;

Horário de trabalho de cada farmacêutico;

E números atualizados de telefone do Conselho Regional de Farmácia dos órgãos estadual e municipal de Vigilância Sanitária.

Para verificar a regularização de uma farmácia, o cliente pode consultar os seguintes órgãos e seus respectivos sistemas:

Anvisa: a agência tem um sistema que permite verificar se a empresa possui a autorização da para funcionar.

Conselho Regional de Farmácia (CRF): para atestar a situação legal do estabelecimento e do farmacêutico responsável e para buscar a certidão de regularidade, o cliente pode consultar o site do CRF do estado onde a farmácia está localizada (ex: CRF-SP, CRF-RJ, CRF-MG, etc.), procurar por "Consulta Certidão de Regularidade", "Consulta CRT" ou "Consulta Pública".

A destaca que a farmácia é um estabelecimento regulado pela agência e que cabe a elas seguirem a regulação e adquirirem medicamentos somente de distribuidoras e fabricantes autorizados pela. Toda a cadeia produtiva de medicamentos é fiscalizada pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

4. O perfil das farmácias irregulares

Um vendedor não regulamentado, muitas vezes não registrado, que vende medicamentos e outros produtos de saúde representa uma farmácia informal.

A farmácia irregular prospera em áreas com acesso limitado a cuidados de saúde formais, como comunidades urbanas pobres e cidades pequenas, oferecendo conveniência, preços acessíveis e serviços flexíveis, destaca Carolina Maria Xaubet Oliveira MSc, PhD do Centro Brasileiro de Informação sobre

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

## Medicamentos (CEBRIM).

"Em comunidades carentes e cidades pequenas, por exemplo, podem ocorrer vulnerabilidade e oportunismo, medicamentos falsificados/contrabandeados, dispensação informal e comércio em locais não autorizados", destaca Oliveira.

### 5. Dicas de como escolher uma farmácia de manipulação

Farmácias magistrais, popularmente conhecidas como de manipulação, são aquelas que produzem medicamentos de forma individualizada, a partir de prescrição médica. As fórmulas são personalizadas por diferentes motivos, como:

para quem tem intolerâncias ou restrições

em quantidade necessária para o período de tratamento, de forma a impedir sobras

sem componentes que possam causar alergias ou intolerâncias ao paciente

com uma apresentação diferente daquela vendida em larga escala, como um medicamento em gotas para crianças que é normalmente vendido como comprimido, por exemplo.

Esses estabelecimentos, por lei, só podem produzir a partir da prescrição médica personalizada, ou seja, não podem produzir em larga escala, para atender a necessidades específicas. Eles também não podem ter médicos como proprietários, para não haver conflitos de interesse.

Confira dicas de como escolher uma farmácia de manipulação segundo a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag):

Prescrição obrigatória de um profissional de saúde: nenhum produto ou medicamento pode ser ma-

nipulado sem receita de um médico, nutricionista, dentista, farmacêutico ou outro profissional de saúde habilitado. A prescrição garante que o tratamento seja adequado e respeite as necessidades individuais do paciente.

Presença de farmacêutico responsável: toda farmácia de manipulação tem um farmacêutico presente durante o horário de funcionamento. Esse profissional é responsável por esclarecer dúvidas, orientar o paciente e supervisionar toda a manipulação do medicamento e dos produtos de saúde. O paciente pode entrar em contato com o farmacêutico mesmo após a compra do produto para pedir orientações.

Registro e fiscalização: toda farmácia de manipulação possui alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária e deve estar devidamente regularizada junto ao Conselho Regional de Farmácia (CRF). Essas certificações são obrigatórias, estão expostas na área de recepção da farmácia e asseguram que o estabelecimento segue normas técnicas.

Estrutura adequada e boas práticas: o ambiente deve transmitir segurança, limpeza e organização. Deve igualmente ser bem iluminado e ter a área de recepção aberta ao público durante todo o horário de funcionamento.

Informação transparente: uma farmácia de manipulação fornece nota fiscal, instruções de uso e etiquetas completas nos frascos, indicando dosagem, lote, validade, modo de conservação, nome do paciente e do profissional que prescreveu a fórmula. Com a ordem de produção do medicamento, é possível fazer um rastreamento da medicação.

"A farmácia de manipulação legal nunca sabe o que vai ser pedido. É como se fosse um restaurante sem cardápio. Empresas que vendem medicamentos pela internet, em massa e sem pedido de profissional de saúde são irregulares. O alvará precisa estar exposto na recepção. Desconfie de empresas mal iluminadas,

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

suas, em salas fechadas e sem farmacêutico", orienta Marco Fiaschetti, farmacêutico e diretor executivo da Anfarmag.

## 6. Como denunciar

Medicamentos falsificados e farmácias irregulares podem ser denunciados pelo consumidor aos seguintes órgãos:

Procon

Vigilância Sanitária local

Conselho Regional de Farmácia

Anvisa

Polícia local

## 7. Os desafios para o setor e as autoridades

A Abrafarma destaca que, além da **falsificação**, o produto sem registro e criado em fundo de quintal também deve ser combatido. "Podemos falar em uma verdadeira teia criminosa de produção e venda desses itens sem qualquer punição. Há anos marketplaces online são denunciados e não se faz nada", afirma Sérgio Mena Barreto, CEO da Abrafarma.

"O país caminha perigosamente nessa área, simplesmente porque formulações que não existem, ou seja, são literalmente inventadas por manipuladores inescrupulosos, são vendidas livremente em marketplaces em todo o país", diz Barreto.

Ele acrescenta que não se trata somente de falsificar um item conhecido. O que não tem registro não pode ser vendido. "Há proibição expressa na legislação que não é obedecida. É um problema muito maior, um verdadeiro caso de polícia", diz.

Divergência entre setores: indústria e manipulação

O setor da indústria farmacêutica afirma que as farmácias de manipulação têm processos menos rigorosos que as convencionais e são motivo de preocupação maior quando se fala em medicamentos falsificados.

Já o setor de farmácias de manipulação destaca que cumpre uma série de regulamentos para garantir que a sociedade tenha acesso a produtos personalizados e seguros.

"Os falsificadores produzem em lotes e as farmácias de manipulação vendem de forma individualizada. Se não vender assim, não é farmácia de manipulação. Além disso, o produto 100% manipulado é 100% rastreado. Um falsificador pode ter um registro de indústria de alimentos ou de indústria de suplementos, por exemplo", destaca Fiaschetti.

Avanços após o crime de **falsificação** virar hediondo

O Sindusfarma afirma que, desde que a **falsificação** de medicamentos no Brasil virou crime hediondo, houve uma redução muito grande nas **falsificações** de remédios registrados (não manipulados). Essa mudança ocorreu após uma grande onda de **falsificação** de um medicamento para câncer de próstata chamado Androcur.

Matéria-prima de origem duvidosa preocupa o setor

Mussolini afirma que o Sindusfarma não tem recebido muitas informações dos associados sobre **falsificações** em farmácias convencionais, mas ele alerta para a importação de matéria-prima de baixa qualidade e a fabricação de alguns desses produtos. "Emagrecedores são feitos, por exemplos, por farmácias de manipulação que não poderiam fazer isso. É normal você ver propaganda de produtos cuja origem da matéria-prima a gente não conhece. E como são produtos manipulados, você não pode falar que são falsificados", explica Mussolini.

"Há um controle muito rígido quando você está den-

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

tro da indústria. Quando você está em farmácias de manipulação, ou em outros importadores cuja procedência a gente desconhece, isso pode realmente acontecer. Não deveria existir farmácia de manipulação online, porque a prescrição é personalizada. E a farmácia de manipulação não pode manter medicamentos em série, porque é fórmula personalizada", diz Mussolini.

## Denúncias e limitações na atuação da

As denúncias enviadas pelo Sindusfarma à se referem à propaganda irregular de medicamentos; manipulação de medicamentos protegidos por patentes; distribuição de amostras grátis de produtos manipulados e venda de produtos manipulados em marketplaces.

A tem laboratórios certificados por ela que poderiam, de tempos em tempos, fazer análises físicas de produtos de farmácias, segundo Mussolini. O Sindusfarma diz que sempre defendeu essa investigação efetiva, mas reconhece que a agência hoje não tem 'braço' para isso e 'mal consegue' registrar produtos.

"Legislação a gente tem. A gente precisa melhorar a fiscalização dessa legislação. A nossa agência é extremamente competente no momento em que ela registra o produto", analisa Mussolini.

## fiscaliza produtos produzidos em série ou lotes

A informou o g1 que as análises de controle de qualidade do órgão "são focadas em produtos produzidos em série ou lotes". A fiscalização das farmácias de manipulação é feita por parte dos órgãos de vigilância sanitária locais. "Eventualmente, apreensões de produtos acabados ou de matérias primas podem ser realizadas para fins de fiscalização", diz a.

O Programa Nacional de Verificação da Qualidade de Medicamentos (Proveme) da era a estratégica do órgão junto aos demais entes do Sistema Nacional de

Vigilância Sanitária (SNVS) para realizar ensaios de controle de qualidade em medicamentos disponíveis ao consumo no Brasil até 2018.

Na última edição do Proveme, ocorrida entre 2016 e 2018, foram emitidos 601 laudos de análise, dos quais 88 tiveram como resultado a reprovação das amostras. De lá pra cá, promoveu uma "mudança na estratégia de monitoramento da qualidade dos medicamentos, do Proveme para projetos específicos, para permitir à Agência uma avaliação contínua dos riscos associados aos produtos disponíveis no mercado".

Com essa nova abordagem, os projetos de monitoramento analítico da qualidade de produtos passaram a ser iniciados e conduzidos conforme a identificação de riscos específicos.

No momento, estão em andamento, por exemplo, dois programas de monitoramento: dos dados analíticos de liberação de lote de imunoglobulinas (proteínas produzidas pelo sistema imunológico para identificar e neutralizar vírus, bactérias, fungos e outras substâncias estranhas ao organismo) e de meropeném (antibiótico da classe dos carbapenêmicos, usado para tratar infecções bacterianas graves).

Segundo Mychelle Alves, diretora do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fiocruz, na maior parte das vezes, as fórmulas estão corretas, mas esporadicamente ocorrem erros na rotulagem de medicamentos.

Farmácias de manipulação são fiscalizadas por vigilância sanitárias locais

O Instituto Municipal de Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro (IVISA-Rio) informou ao g1 que tem cerca de 2.200 drogarias cadastradas em seu sistema, das quais 236 são farmácias de manipulação inspecionadas conforme o cronograma anual de renovação do licenciamento sanitário. Em 2025, até o

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

momento, o IVISA-Rio realizou em torno de 90 inspeções presenciais em farmácias de manipulação, enquanto cerca de 150 passaram pela análise documental para monitoramento de processos e da qualidade de produtos e serviços.

Vigilância Sanitária de Belo Horizonte informa que que, em 2025, já foram realizadas: 187 fiscalizações em comércios varejistas de produtos farmacêuticos com manipulação de fórmulas; 743 fiscalizações em comércios sem manipulação e 48 fiscalizações em comércios de produtos farmacêuticos homeopáticos.

Já o Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo informa que, em 2025, foram realizadas 21.772 fiscalizações em farmácias de manipulação de medicamentos e drogarias em todo o estado. No município de São Paulo, as ações ocorreram em 3.117 estabelecimentos. Atualmente, 17.715 drogarias e 2.452 farmácias de manipulação de medicamentos são licenciadas junto à vigilância sanitária.

## Caso emblemático: o escândalo do Microvlar

Casos de pílulas de farinha foram destaque na mídia em 1988. Na época, o Ministério da Saúde determinou a retirada do mercado do anticoncepcional Microvlar, fabricado pela Schering do Brasil, ordenou a paralisação da produção e, posteriormente, interditou a fábrica. O laboratório afirmou que produziu mais de 600 mil cartelas com o material para testar uma máquina, mas não sabia quantas foram parar em farmácias. O presidente da fábrica no Brasil disse acreditar que o produto, que deveria ser incinerado, havia sido roubado e colocado no mercado. A empresa foi multada em R\$ 2,7 milhões, na época.

## Projetos de rastreabilidade não avançaram

Projetos de lei que defendiam a rastreabilidade de medicamentos desde a produção até a venda não avançaram porque encareciam muito o valor do produto. Mas apesar de não existir hoje um código único

para cada caixa de remédio, a indústria sabe para quem vende, porque conhece os lotes.

"A farmácia sabe quando compra um produto falsificado porque ela não compra de um distribuidor devidamente cadastrado na Vigilância Sanitária. O dono da farmácia sabe que está comprando um produto fora da regra porque não está comprando com nota fiscal. Toda a cadeia é muito regulada - a indústria, o distribuidor, o transportador e a farmácia", diz Mussolini.

## 8.O mercado farmacêutico em números

Um relatório do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma)/IQVIA informou que em 2023 o mercado farmacêutico brasileiro teve faturamento de cerca de US\$ 35,6 bilhões, o que representa cerca de 2,7% do mercado mundial.

Com base nos dados IQVIA de 2024, o Brasil ocupa a oitava posição mundial em consumo de medicamentos.

De acordo com o relatório "Implementation of the Nagoya Protocol on Access to Genetic Resources and Benefit Sharing (ABS) - Third Phase", elaborado no âmbito do projeto Diálogos Setoriais União Europeia-Brasil, país é um mercado promissor, mas 70% das matérias-primas e produtos são importados.

## 9.O papel do farmacêutico no combate a **falsificação**

O CFF destaca que identificar possíveis sinais de adulteração está entre as responsabilidades do farmacêutico. Para garantir a segurança do paciente e a efetividade dos medicamentos, esse profissional inspeciona embalagens, verifica lotes, selos de autenticidade, prazos de validade e acompanha a resposta terapêutica dos pacientes, podendo identificar falhas de eficácia associadas ao uso de produtos adulterados.

A recomendação do CFF é que farmacêuticos:

Continuação: Confira os medicamentos mais falsificados no Brasil e como se proteger

Comprem medicamentos de fontes conhecidas e confiáveis;

Alertem os pacientes sobre os perigos de comprar medicamentos pela internet;

Confirmem com os distribuidores se os produtos foram comprados de fabricantes ou outras fontes confiáveis;

Monitorem alertas de produtos falsificados;

Examinem os produtos em busca de aparência suspeita;

Trabalhem com a indústria farmacêutica, distribuidores e à para fechar lacunas na cadeia de suprimentos, especialmente para medicamentos em falta;

Use tecnologia digital na farmácia como parte de um processo de verificação de prescrições;

Eduquem a si mesmos, colegas de trabalho e pacientes sobre os riscos de medicamentos falsificados;

Denunciem medicamentos suspeitos a, ao distribuidor e ao fabricante.

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade** Intelectual

3, 7

**Direitos** Autorais

5